



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

**IMPACTO DA COVID-19 NO SUBSECTOR DE HORTÍCOLAS
EM MOÇAMBIQUE**

Autora: Amélia Rafael Tamele

Maputo, Junho de 2025

Amélia Rafael Tamele

IMPACTO DA COVID-19 NO SUBSECTOR DE HORTÍCOLAS EM MOÇAMBIQUE

Monografia elaborada como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Economia, submetida e apresentada à Faculdade de Economia, da Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor: Eng. Eugénio Mulungo

Maputo, Junho de 2025

APROVAÇÃO DO JÚRI

Este trabalho foi aprovado com a classificação de _____ valores no dia _____ de _____ de 2025 por nós, membros do júri examinador da Faculdade de Economia, da Universidade Eduardo Mondlane.

(Presidente do Júri)

(Arguente)

(Supervisor)

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra, que este trabalho é da minha autoria sob a orientação do supervisor e todas as fontes estão devidamente citadas ao longo do trabalho e constam das referências bibliográficas. Declaro, ainda, que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição de ensino para a obtenção de qualquer grau acadêmico.

Maputo, ____ de _____ de 2025

(Amélia Rafael Tamele)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Rafael Paulino Tamele (em memória) e Inês Esmeralda Simbine, pelo amor e apoio aos meus sonhos;

Ao meu esposo, Alfredo Babel Boavida Chambal, aos meus filhos, Maísha de Fátima Chambal e Abner Babel Chambal, pelo amor incondicional;

Aos meus queridos irmãos: Paulino, Virgínia, Esmeralda e Nilton, pelos conselhos e carinho nos bons e maus momentos.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus, pelo dom da vida e por renovar as minhas forças a cada passo, a cada luta, a cada vitória;

À minha família, pelo esforço, de todos os tipos, empreendido para a minha formação escolar e acadêmica;

Ao meu supervisor, Eugénio Mulungo, pela disponibilidade e paciência na elaboração deste trabalho;

Aos docentes da Faculdade de Economia, pela paciência, pelas lições, debates e orientações sábias nos diferentes momentos da formação;

Aos colegas do curso, pelas alegrias e angústias académicas compartilhadas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCANE - Amendoim, Castanha e Pequenos Negócios

FAO - Organização das Nações Unidas Para a Agricultura e Alimentação

IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos

INE - Instituto Nacional de Estatística

MAE - Ministério da Administração Estatal

OMS - Organização Mundial da Saúde

PIB - Produto Interno Bruto

PME'S- Pequenas Médias Empresas

SDAE - Serviços Distritais de Actividades Económicas

PARPA – Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta

PROAGRI – Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário

UCAM - União de Cooperativas Agrícolas de Marracuene

UN-HABITAT – Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos

WHO - World Health Organization

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Casos diários e acumulados	8
Figura 2 -Impacto da Covid-19 nos níveis de emprego.....	14
Figura 3 - Descrição geográfica do distrito de Marracuene.....	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Calendário agrário de produção de hortícolas	15
Tabela 2 -Exemplo de algumas medidas de prevenção da Covid-19 e seu impacto na economia	16
Tabela 3 -Perfil dos Produtores de Hortícolas no Distrito de Marracuene	25
Tabela 4 -Características da agricultura familiar no Distrito de Marracuene	28
Tabela 5 - Dificuldades e níveis de produção no subsector de hortícolas antes e durante a Covid-19.....	30
Tabela 6 -Variação da produção de culturas de 2017-2021 no distrito de Marracuene	31

Sumário Executivo

A Pandemia da Covid-19 representa um choque sanitário global que eclodiu na Cidade de Wuhan, China, em Dezembro de 2019, a partir de onde propagou-se para o resto do mundo, incluindo Moçambique. A realidade pandémica do novo Covid-19 acarretou consequências inéditas e dramáticas à população mundial. Inúmeros ramos da economia tiveram e ainda têm que se adaptar a esta realidade. Muitos sectores tiveram que determinar como seriam dirigidas as suas acções para sobreviver em meio a essa crise, pois muitos aspectos da sociedade dependiam, de forma intrínseca, de uma sociedade articulada justamente como era configurada antes da pandemia. Em resposta aos impactos da COVID-19, o Governo de Moçambique adoptou um conjunto de medidas e políticas económicas efectivas que estimularam a revitalização da economia e atenuaram os constrangimentos ao ambiente de negócios que esta pandemia impõe com vista a estimular a actividade económica. Apesar da melhor das intenções com a implementação destas medidas, verifica-se que em grande parte destas medidas não geraram o impacto que se esperava. Pelo que, para a melhoria deste cenário, propõe-se a adopção de um novo quadro de medidas que responda efectivamente aos desafios que esta pandemia impõe a economia de forma geral. Por outro lado, é necessária a reformulação das medidas previamente adoptadas, tornando-as abrangentes e efectivas. A partir da situação de crise sanitária mundial descrita, que afectou vários sectores da economia, em especial ao sector da agricultura familiar, o principal objectivo deste estudo é analisar o impacto da Covid-19 no subsector de hortícolas. E, de modo específico, a) identificar o perfil dos produtores do subsector das hortícolas; b) avaliar a evolução da produção no subsector de hortícolas; c) propor algumas medidas de mitigação dos impactos da Covid-19 na Agricultura, em particular para o sector de hortícolas. Deste modo, a escolha do tema é justificada pelo facto de, embora este ser muito estudado e abordado na análise económica, encontra pouco aprofundamento no que tange aos impactos da Covid-19 sobre o sector de hortícolas que se afigura como um dos sectores mais afectados. Os efeitos da pandemia deixaram os agricultores ainda mais vulneráveis, devido à escassez de produtos alimentares vindos do campo para a cidade e pela dificuldade de escoamento da produção para outros mercados, prejudicando ainda mais a qualidade de vida destes. O estudo valeu-se do método bibliográfico e qualitativo de carácter exploratório, realizando análises de livros e manuais da área, além de revisões em artigos científicos e em publicações electrónicas.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19; Agricultura familiar; Subsector de hortícolas.

Índice

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	i
LISTA DE FIGURAS	ii
LISTA DE TABELAS	ii
Sumário Executivo	iii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Problema de pesquisa	2
1.2. Pergunta de pesquisa	3
1.3. Justificativa do tema	3
1.4. Objectivos	4
1.4.1. Objectivo geral	4
1.4.2. Objectivos específicos	4
1.5. Hipóteses	5
1.6. Estrutura do trabalho	5
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Definição de conceitos	6
2.1.1. Agricultura.....	6
2.1.2. Agricultura do sector familiar	6
2.1.3. Mercados	7
2.1.4. Pandemia da Covid-19	7
2.1.5. Subsector de hortícolas.....	9
2.2. Caracterização do sector de horticultura e mercados de comercialização em Moçambique .	9
2.2.1. Sector de hortícolas em Moçambique	9
2.2.2. Mercados de comercialização de hortícolas	10
2.2.3. Canais de comercialização	11
2.3 Propagação da Covid-19 em Moçambique	12
2.3.1. Agricultura moçambicana no contexto da pandemia	12
2.3.2. Impacto da Covid-19 no subsector das hortícolas	14
2.4. Efeitos da Pandemia da Covid-19 na Economia	15
2.5. Revisão empírica	18
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	20
3.1. Descrição geográfica do local de estudo	20
3.2. Tipo de pesquisa	21
3.3. Método de abordagem e de procedimento	21
3.4. Técnicas, instrumentos de recolha e tratamento de Dados	22
3.6. Questões éticas	24
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	25
4.1. Perfil dos produtores familiares do subsector de hortícolas	25

4.2. Características da agricultura familiar no subsector de hortícolas em Marracuene	27
4.3. Impacto da Covid-19 nos níveis de produção no subsector de hortícolas	29
4.4 Medidas de subsistência durante a Covid-19 no sector da agricultura familiar	33
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	34
5.1. Conclusão	34
5.2. Recomendações	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE.....	vi
SECÇÃO I.....	vii
SECÇÃO II.....	viii
SECÇÃO III.....	ix

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A agricultura familiar em Moçambique constitui a actividade económica que ocupa grande parte da população, podendo alcançar mais de 75% dos cidadãos (MOSCA, 2015).

Para Boone *et al.* (2020), o sector da agricultura, como é o caso de Moçambique, figura como um dos sectores mais afectados pela pandemia da Covid-19, sendo que a principal fonte de impacto se encontra na última fase da cadeia de valor, isto é, no comércio. As dificuldades nesse sector refletem-se no acesso ao Mercado impostas pela pandemia, o que resulta na acumulação de *stocks*, induzindo, assim, ao abrandamento do nível de actividade.

A intensificação da pandemia da Covid-19, sobretudo nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento, levou a que vários países, como Moçambique, optassem por medidas drásticas de prevenção, como confinamentos, causando grandes interrupções na actividade económica. Como consequência, o que começou como uma crise global de saúde pública, rapidamente se traduziu numa crise económica e social sem precedentes (STEVANO *et al.*, 2021).

A ocorrência desta pandemia suscitou efeitos negativos em praticamente todos os sectores da economia, afectando até mesmo a inclusão de agricultores familiares nas cadeias alimentares. As restrições causadas pela crise mundial decorrente do surto da Covid-19, devido ao necessário cumprimento do isolamento social, na expectativa de reduzir a velocidade de contaminação do vírus, passaram a impor dificuldades para promover a produção agrícola. Tendo em vista tais factos, o objectivo do estudo consistiu em avaliar os impactos da Covid-19 na Produção Familiar e os seus respectivos desdobramentos no subsector de hortícolas.

1.1. Problema de pesquisa

No contexto africano, o sector da agricultura, embora minado por vários desafios, devido a sua precariedade, exerce papel fundamental no abastecimento e na manutenção da sociedade. E esta é, geralmente, ocupada por estabelecimentos familiares que ocupam a menor parcela de área produtiva. Ela é responsável por grande parte da produção dos alimentos consumidos pela sociedade e geração do maior número de empregos no campo.

A produção de hortícolas, tanto comercial como para a subsistência, possui um papel importante para a actividade do sector agrícola familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e garantindo a sua sustentabilidade. Entretanto, até aqui, os níveis de produção e produtividade alcançados não se mostram atractivos e satisfatórios, e vários problemas têm ditado a baixa produção, produtividade e comercialização (MOSCA, 2015).

O dilema da precariedade da agricultura é também questão de inúmeros debates em Moçambique, sobretudo quando se trata desta como factor de desenvolvimento económico e social do país. Isto porque, desde a independência nacional, o país vem procurando estratégias que possam, de forma eficaz, impulsionar o sector da agricultura como forma de combate aos índices de desnutrição que assolam o país.

Segundo Mosca (2011), a produtividade agrícola em Moçambique continua baixa e com tendência decrescente. De acordo com Cunguara e Mader (2011), a baixa produtividade agrícola está relacionada com vários factores, tais como: distribuição irregular das chuvas, baixo uso de tecnologias melhoradas, precário estado das infraestruturas rodoviárias, principalmente a fraca ligação entre o sul e o norte do país, e relativamente poucos investimentos na agricultura.

Com o surto da Covid-19 os países mais pobres como Moçambique sofreram com a diminuição da procura global e consequências económicas das medidas adoptadas para combater a propagação da pandemia. Além disso, os seus governos tiveram pouca margem de manobra em comparação com as economias mais ricas. Consequentemente, muitos países de baixo rendimento sofreram uma grave deterioração do bem-estar e dos meios de vida, a par de quebras no rendimento e na segurança alimentar. O presente estudo levanta como problema central o impacto da pandemia da Covid-19 na Produção Familiar, em especial no subsector das hortícolas, em particular.

1.2. Pergunta de pesquisa

Quais foram os impactos da pandemia da Covid-19 na Produção Familiar, em especial no subsector das hortícolas?

1.3. Justificativa do tema

O presente tema corresponde a um estudo sobre o impacto da pandemia da Covid-19 na Produção Familiar em particular no subsector de hortícolas. Entretanto, o período de análise será de 2017 à 2022 pelo facto de este corresponder o espaço de tempo antes e entre o período da pandemia. O tema estudado, que cobre 5 anos, mostra-se razoavelmente suficiente para tirar inferências sobre a dinâmica do sector de hortícolas que até mesmo antes da propagação da pandemia já se encontrava numa situação não satisfatória, dado que não garante por si só a subsistência e condições básicas às famílias agrícolas.

As medidas de mitigação da pandemia deixaram os produtores familiares ainda mais vulneráveis, devido a escassez de produtos alimentares vindos do campo para a cidade e pela dificuldade de escoamento da produção até outros mercados, prejudicando ainda mais a qualidade de vida destes. O estudo toma como horizonte espacial o Distrito de Marracuene, Província de Maputo, por permitir que se obtenham informações sobre a percepção dos produtores agrícolas no que diz respeito ao impacto da Covid-19 no sector de hortícolas.

Deste modo, o tema mostra-se relevante, na medida em que traz o estudo da avaliação do impacto no sector de hortícolas do período da Pandemia. Onde antes mesmo da pandemia já apresentava níveis de produção e produtividade alcançados não atractivos e não satisfatórios, pois vários problemas já vêm ditando a baixa produção, produtividade e comercialização.

A nível académico, o tema mostra-se pertinente por abrir a possibilidade de inovar nas estratégias para a promoção de medidas com vista a dinamização da economia, que é um desafio que deve ser levado a cabo com muita responsabilidade pois, mesmo após a passagem da Covid-19, a situação económica do sector da agricultura familiar ainda ressenete-se, sobremaneira, dos efeitos da pandemia. O que poderá ajudar a outros estudos similares na adopção de novas medidas estratégicas para reduzir os índices negativos do impacto da pandemia da Covid-19.

1.4. Objectivos

1.4.1. Objectivo geral

- ✚ Analisar o impacto da Covid-19 na produção familiar e seus respectivos reflexos no rendimento dos agricultores familiares, no subsector de hortícolas.

1.4.2. Objectivos específicos

- ✚ Identificar o perfil dos produtores familiares, em particular os do subsector de hortícolas;
- ✚ Caracterizar o sector da agricultura familiar em Moçambique, em particular o subsector de hortícolas;
- ✚ Avaliar o impacto da Covid-19 nos níveis de produção e de produtividade dos produtores no subsector de hortícolas;
- ✚ Descrever as medidas de subsistência durante a Covid-19 no sector da agricultura familiar;
- ✚ Propor algumas medidas de mitigação dos efeitos da Covid-19 na agricultura, em particular para o sector familiar.

1.5. Hipóteses

Hipótese é uma proposição que se faz na tentativa de verificar a validade de respostas existentes para um problema. É uma suposição que antecede a constatação dos factos e tem como característica uma formulação provisória e a sua função na pesquisa científica é propor explicações para certos factos e ao mesmo tempo orientar a busca de informações (GIL, 1999). Assim sendo, neste trabalho serão assumidas as seguintes hipóteses:

H0: A pandemia da Covid-19 teve impacto significativo sobre a produção familiar, no subsector de hortícolas;

H1: A pandemia da Covid-19 não teve impacto significativo sobre a produção familiar, no subsector de hortícolas.

1.6. Estrutura do trabalho

A estrutura do trabalho contém 5 capítulos:

- ✚ Capítulo I: Introdução que abarca a contextualização, problematização, justificativa, objectivos (geral e específicos);
- ✚ Capítulo II: Revisão da Literatura (teórica e empírica) onde constam conceitos ligados a agricultura familiar, subsector de hortícolas, pandemia da covid-19;
- ✚ Capítulo III: Metodologia
- ✚ Capítulo IV: Análise e discussão dos resultados e, por último;
- ✚ Capítulo V: Conclusão e possíveis recomendações.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Definição de conceitos

2.1.1. Agricultura

A agricultura diz respeito a um conjunto de técnicas utilizadas a fim de se estabelecer a cultura de espécies vegetais. Dessa forma, o agente encarregado pela realização dos manejos agrícolas é denominado de agricultor. Tudo aquilo que se produz na agricultura tem como destino final o mercado de alimentos ou indústrias que utilizam essa produção como insumo para a produção de outros produtos (MENDES, 2007).

2.1.2. Agricultura do sector familiar

A agricultura do sector familiar inclui todas as actividades agrícola de base familiar e está ligada a diversas áreas do desenvolvimento rural. Tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, a agricultura familiar é a forma predominante de agricultura no sector de produção de alimentos (FAO, 2014).

Este tipo de agricultura, é tida como toda aquela unidade que tem na agricultura sua principal fonte de renda e que tem como base da força de trabalho empregada os membros da família. Segundo esses autores, é permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a actividade agrícola assim necessitar (BITTENCOURT & BIANCHINI, 1996).

A agricultura do sector familiar pode ser desmembrada em duas frentes de acordo com o tamanho da área e a produção alcançada. São elas: a agricultura intensiva e extensiva, a primeira abarca a prática rural com bastante aporte financeiro investido, grande produção, qualificação de mão-de-obra e elevado número de instrumentos mecânicos; sendo desenvolvida em áreas com extensão maior e com produção voltada a exportação. No caso da segunda, agricultura extensiva, sua prática se atribui a um baixo aporte financeiro investido, produtividade reduzida, mão-de-obra geral e comum, além da inexistência de tecnologias de ponta; sendo desenvolvida em áreas rurais menores e com produção destinada ao comércio interno (MENDES, 2007).

2.1.3. Mercados

Em uma perspectiva genérica, mercado pode ser entendido como uma construção social, como um espaço de interação e troca, regido por normas e regras (formais ou informais), onde são emitidos sinais (por exemplo, os preços) que influenciam as decisões dos actores envolvidos. Todavia, uma definição concisa de mercado é: “grupo de compradores e vendedores que têm potencial para negociar uns com os outros” (HALL & LIEBERMAN, 2003, p. 56).

Mercados determinam-se como locais que acontecem os negócios a partir dos fluxos de mercadorias; ou, também, sistemas que dão organização a esses fluxos, de uma extremidade à outra no espaço-tempo algumas vezes, através de negociações inter-relacionadas e com certa complexidade (PLOEG et al, 2012).

Para Sandroni (2006, p. 528), em seu *Dicionário de Economia do Século XXI*,

[Mercado] designa um grupo de compradores e vendedores que estão em contacto suficientemente próximo para que as trocas entre eles afectem as condições de compra e venda dos demais. Um mercado existe quando compradores que pretendem trocar dinheiro por bens e serviços estão em contacto com vendedores desses mesmos bens e serviços. Desse modo, o mercado pode ser entendido como o local, teórico ou não, do encontro regular entre compradores e vendedores de uma determinada economia. Concretamente, ele é formado pelo conjunto de instituições em que são realizadas transações comerciais (feiras, lojas, Bolsas de Valores ou de Mercadorias, etc.). Ele se expressa, sobretudo, na maneira como se organizam as trocas realizadas em determinado universo por indivíduos, empresas e governos.

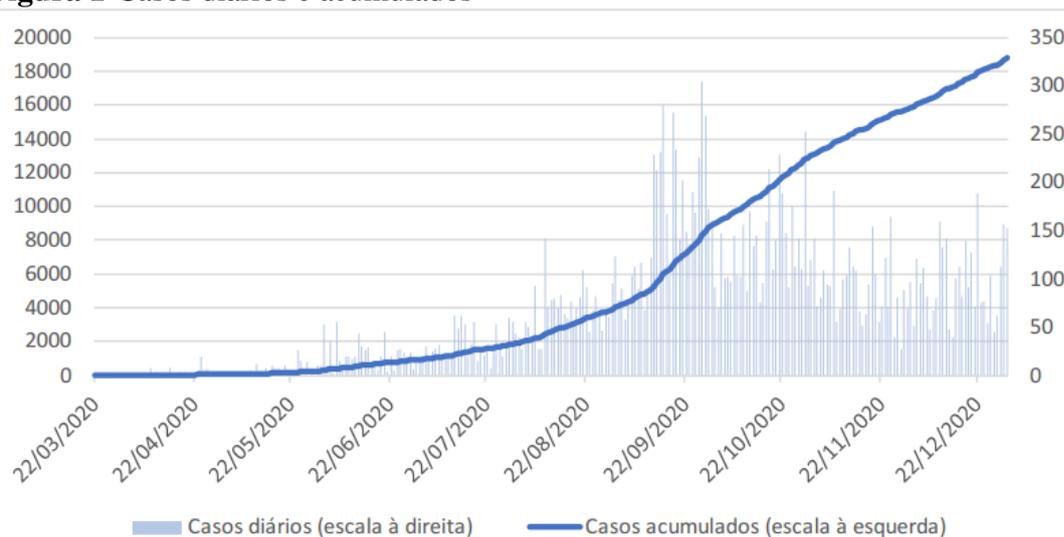
Pelas perspectivas apresentadas, compreende-se que quanto o conceito de “Mercado” não há consenso entre os autores que o discutem. O que mostra a polissemia deste conceito. Porém, neste estudo, tomou-se em consideração todas as definições apresentadas, mas com maior inclinação a perspectiva de Sandroni (2006) por ser, talvez, mais abrangente.

2.1.4. Pandemia da Covid-19

De acordo com Spadacio e Alves (2020), a Covid-19 é definida como “uma infecção respiratória causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 “(Sars-CoV-2) “. Isso significa que faz referência a um vírus com alto grau de transmissão, que afecta principalmente o sistema respiratório dos seres humanos.

A doença da Covid-19 surgiu na China no final do ano de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo. Em Moçambique, o primeiro caso foi detectado no dia 22 de Março de 2020, e a 30 de Março de 2020, o Presidente da República decretou estado de calamidade pública. Essa medida foi seguida pelo encerramento temporário de algumas instituições públicas e privadas que obtinham aglomerações, tudo isso visando o distanciamento social como forma de redução do número de infectados no país. A rápida expansão dos casos de infecção e doença pela população e países no mundo levou a que no dia 11 de Março, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarasse a doença provocada pelo coronavírus Covid-19 como uma pandemia (WHO, 2020b). O surto desta pandemia teve implicações não só na saúde pública como também na economia, pois as medidas envolvidas para conter a propagação do vírus envolvem a restrição da circulação de pessoas e bens. Por exemplo, uma destas medidas é o confinamento de pessoas e bens em cidades e até países inteiros, facto que reduz a actividade económica nesses lugares e as suas relações comerciais com o mundo.

Figura 1-Casos diários e acumulados



Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Essas acções trouxeram implicações negativas em diversos sectores, sendo uma delas, a paralisação parcial ou total das empresas, o que ocasionou uma redução nas actividades económicas e actividades relacionadas aos aeroportos e portos, afectando a distribuição de insumos e dos bens de consumo. Muitos sectores ficaram muito vulneráveis diante dessa redução da actividade económica, razão pela qual muitas organizações empresariais e demais sectores do subsector familiar e de subsistência acabaram endividadas e/ou fechando suas

empresas. Além disso, ocorreu uma parada na cadeia de suprimentos e um declínio na demanda por bens e serviços em meio a pandemia, bem como um forte declínio na actividade económica, que se traduz, de forma geral, no aumento dos números de desemprego.

2.1.5. Subsector de hortícolas

O subsector de hortícolas ainda é bastante informal e pouco desenvolvido em Moçambique, sendo o crescimento limitado pela dificuldade, tanto do sector público quanto do sector privado, em investir de uma forma coordenada e integrada para o desenvolvimento de todos os elos da cadeia. O acesso dos produtores aos mercados de produtos e insumos agrários é um dos aspectos críticos para o aumento da produção e produtividade. A adopção de uma estratégia de produção processamento e distribuição que promova o desenvolvimento integrado de todos os elos da cadeia de valor e de hortícolas, e portanto um factor chave para a dinamização da horticultura nacional (HABER et al, 2015).

2.2. Caracterização do sector de horticultura e mercados de comercialização em Moçambique

2.2.1. Sector de hortícolas em Moçambique

Em Moçambique a produção de hortícolas, tanto comercial como a subsistência, possui um papel importante para a actividade do sector agrícola familiar, contribuindo para o seu fortalecimento e garantindo a sua sustentabilidade. Outrossim, a produção e a distribuição das hortícolas ocupam muita mão-de-obra, requerem treinamento e constituem peças-chave da função social da agricultura para Moçambique (HABER et al., 2015).

Nos grandes centros urbanos de Moçambique como Maputo, Beira, Nampula, Tete e Pemba, o consumo de hortícolas constitui, cada vez mais, a base da segurança alimentar e nutricional e do aumento da renda das comunidades. O crescente aumento da demanda impõe a necessidade de melhorias tecnológicas e métodos de produção sustentáveis.

Entretanto, até aqui, os níveis de produção e produtividade alcançados não se mostram atractivos e satisfatórios, sendo que vários problemas têm ditado a baixa produção, produtividade e comercialização. Dentre esses problemas se encontram.

- ✚ Altos custos de transacção devido à frequente dispersão geográfica e à fraca organização dos pequenos produtores rurais em associações de produtores;
- ✚ Fraco acesso aos mercados ao nível da comunidade - os produtores muitas vezes precisam de fazer longas distâncias (mais de 15 km) para poderem vender as suas hortícolas ou comprar produtos de que necessitam;
- ✚ Fraco desenvolvimento da rede de transporte e outras infra-estruturas económicas rurais;
- ✚ Acesso limitado aos serviços financeiros;
- ✚ Cobertura limitada dos Serviços de Extensão Rural;
- ✚ Fraca cobertura pelos meios de comunicação de grande parte do país, especialmente as zonas rurais.

O acesso dos produtores aos mercados de produtos e insumos agrários é um dos aspectos críticos para o aumento da produção e produtividade. A adopção de uma estratégia de produção, processamento e distribuição que promova o desenvolvimento integrado de todos os elos da cadeia de valor de hortícolas é, portanto, um factor-chave para a dinamização agrária.

2.2.2. Mercados de comercialização de hortícolas

O mercado interno caracteriza-se por baixo poder de compra geral e grande incidência da pobreza, desenvolvendo-se a actividade de uma forma quase integralmente “informal”. Actualmente, o mercado abastecedor de hortícolas em Moçambique encontra-se praticamente confinado aos grandes regadios na zona sul como os da Moamba e Chókwè, às Zonas Verdes próximas dos grandes centros consumidores, designadamente Maputo, Beira, Chimoio e Nampula. Portanto, o mercado interno de hortícolas situa-se principalmente nas zonas urbanas e periurbanas, em particular na região sul com baixa aptidão agro-geológica para a agricultura no período quente.

O mercado doméstico é abastecido por hortícolas nacionais e importadas. As principais hortícolas são o tomate, a cebola, o repolho, o feijão-verde, o pimento, a beterraba, o alho, a alface, a couve e a cenoura. Mas, pouco a pouco, amplia-se a variedade de produtos, incluindo alimentos processados ou com valor agregado, como verduras pré-lavadas. O tomate importado da África do Sul não vem apenas de regiões próximas a Maputo, mas sim, do Limpopo a cerca de 500 km, como também de Kwazulu Natal entre 2.500 a 3.000 km.

Os principais agentes desse abastecimento através de longas distâncias são os comerciantes moçambicanos de produtos frescos que comumente são chamados “Mukheristas”.

No geral, a distribuição de produtos agrícolas em Moçambique é realizada em três formas:

- ✚ Carregamento à cabeça por grossistas que compram ao produtor, das machambas de sua produção, a preços irrisórios, vendendo em seguida nos mercados retalhistas formais e informais encontrados um pouco por todo lado;
- ✚ Carrinhas de 1 tonelada ou viaturas de 5 toneladas usadas para transportar dos mercados secundários para os principais, que estão nas capitais provinciais;
- ✚ Viaturas usadas para o transporte das capitais provinciais para Maputo, porto de Moçambique e por vezes via rodoviária para a exportação. O tomate chega ao mercado grossista do Zimpeto embalado em caixas de plástico de 20 kg. Nas regiões Centro e Norte, o tomate produzido chega ao mercado em cestos de bambu de 20 a 30 kg. Em ambas as situações há vendedores retalhistas, que são bastante informais, o que dificulta a obtenção de informações socioeconómicas, sobre o desempenho do mercado de hortícolas, variação de preços, consumo e necessidades alimentares. A maior parte das transações de produtos agrícolas baseia-se nas relações entre pessoas. As transações continuam sendo em trocas directas em mercados físicos e as economias de escala na comercialização não são totalmente exploradas.

2.2.3. Canais de comercialização

A rede de comercialização moçambicana para hortícolas é constituída por comerciantes informais (mercados municipais, mercados suburbanos, barracas e vendedores ambulantes) e comerciantes formais (mercearias e supermercados; estes últimos têm ganhado espaços principalmente nas cidades emergentes como Matola, Moatize e Palma), importadores (“mukheristas” e supermercados) e exportadores (que em muitos casos são vendedores ambulantes). Os produtores, vendedores ambulantes e importadores realizam diversos tipos de comércio (a grosso e a retalho) no mesmo mercado. Nas zonas rurais, a comercialização é principalmente assegurada pelos vendedores ambulantes. Apesar disto, os produtores, vendedores ambulantes e “mukheristas”¹, Desempenham um papel importante na distribuição de hortícolas no país.

¹ São descritas as pessoas, sobretudo mulheres que se dedicam a importação e revenda de bens essenciais.

2.3 Propagação da Covid-19 em Moçambique

Moçambique esteve entre os países de alto risco para a propagação do vírus devido, sobretudo à sua localização geográfica. Moçambique faz fronteira com a República da África do Sul, País da África Austral com maior número de casos confirmados da Covid-19 e, apesar do lockdown decretado naquele País vizinho, a principal entrada fronteiriça encontrava-se ainda aberta. Por conseguinte ocorreram alguns factores de risco que impulsionaram ainda mais a propagação da doença :

- ✚ Fragilidade dos serviços de saúde
- ✚ Baixa capacidade do Governo em termos de recursos humanos e de equipamento para fazer face a emergências de saúde pública;
- ✚ Circulação de trabalhadores migrantes através das fronteiras;
- ✚ Acesso deficiente às instalações de água e saneamento e práticas de higiene agravado pela falta de equipamento de protecção adequado para os diferentes trabalhadores da linha da frente;
- ✚ Baixa renda das populações, o que tornou difícil o cumprimento das orientações do Governo e da Organização Mundial da Saúde, nomeadamente, o distanciamento social, permanência em casa, entre outros.

2.3.1. Agricultura moçambicana no contexto da pandemia

A agricultura moçambicana, assim como a de diversos países em vias de desenvolvimento, é grandemente influenciada pelo sector familiar que, geralmente, pratica esta actividade com fins de subsistência sendo que apenas uma pequena parte do excedente é escoada para a comercialização.

Apesar da baixa orientação para o comércio, este tipo de actividade em muito tem contribuído para a geração de alimentos e no desempenho económico da nação sendo que, actualmente, muitas têm sido as iniciativas tomadas para incentivar o pequeno agricultor, a tornar esta actividade em uma fonte de renda, abandonando as práticas rudimentares da agricultura extensiva, e apostar nas práticas modernas da agricultura intensiva.

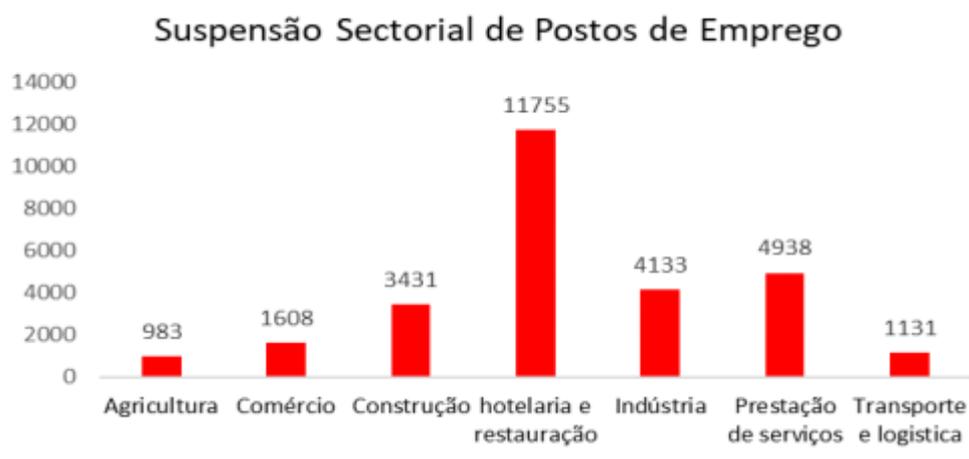
O sector da agricultura familiar tornou-se uma das principais fontes de alimento para o país, contribuindo para o aumento da segurança alimentar e combate à desnutrição, e desde os primórdios, é uma das principais fontes de renda para a população a nível nacional sobretudo a rural, e segundo o artigo da UN-HABITAT (2022), esta constitui a principal actividade económica do país, empregando cerca de 70% da população activa e sendo responsável por 26% do total do PIB do país e, 62,4% da população Moçambicana vive no meio rural.

Nos últimos anos, têm-se observado intervenções do governo com vista a dinamizar este sector, sendo que neste contexto, além dos programas de apoio ao sector como o PARPA e PROAGRI, o governo tem incentivado e apoiado a criação de cooperativas e a promoção de feiras, como a AMCANE (Amendoim, castanha e pequenos negócios), com o objectivo de promover a ligação entre os produtores e os provedores de insumos e também, com os consumidores e outros potenciais clientes como as empresas de produção de sumos, bebidas e outros agro-processados.

Os mercados de alimentos mais explorados pela agricultura familiar são os descritos por Schneider (2016), como: Mercados de proximidade e Mercados locais e territoriais. Os mercados de proximidade é onde ocorre a predominância de relações de troca interpessoais, podendo-se desenvolver através de relações familiares. Actuando com base em trocas directas, a autogestão e a subsidiariedade. Por outro lado, os mercados locais e territoriais são onde as trocas passam a ser monetizadas. A principal diferença em relação aos mercados de proximidade é que a distribuição e a circulação dos produtos e mercadorias não é mais realizada directamente por quem produz e começa a existir um intermediário (SCHNEIDER, 2016).

No contexto da pandemia, a agricultura familiar sofreu efeitos marcantes devido à menor demanda por alimentos ocasionado pela redução no poder de compra dos consumidores, ocasionado principalmente pelo desemprego no país.

Figura 2-Impacto da Covid-19 nos níveis de emprego



Fonte: CTA (2020)

Segundo dados da FAO *et all* (2020), a pandemia teve efeitos diferentes nas distintas divisões da agricultura familiar, os agricultores mais pobres foram os mais prejudicados. Já os agricultores familiares inseridos nos mercados anteriormente descritos tiveram perdas, porém menos significativas, pois estes produtores podem estar inseridos em cadeias agro-industriais e/ou cadeias curtas de abastecimento.

Com o surgimento da Covid-19, e o decreto presidencial de estado de calamidade nacional e as respectivas restrições, o sector de obtenção de insumos de produção ficou limitado devido às barreiras impostas às importações e os que foram capazes de produzir algum excedente, sofrem dificuldades para escoar devido às restrições impostas.

Quanto a criação de aglomerados de pessoas, sendo estes os mercados e as feiras que eram anteriormente os principais pontos de rentabilização dos excedentes produzidos. Com isso, vários agricultores acabaram deixando de colher sua produção porque não havia ninguém para vendê-las, visto que muitos compradores suspenderam as compras e devido ao fechamento das feiras e outros locais de venda habituais.

2.3.2. Impacto da Covid-19 no subsector das hortícolas

No caso do subsector de hortícolas (tomate, batata reno, cebola, couve, etc.), durante o primeiro semestre do ano, o impacto da Covid-19 verificou-se do lado da produção e não necessariamente da procura, uma vez que, de acordo com o calendário agrário, o primeiro semestre do ano, é o período de produção das culturas (sementeira e regadio), e a

comercialização desta produção é realizada no segundo semestre do ano, conforme ilustra o esquema abaixo.

Tabela 1-Calendário agrário de produção de hortícolas

		Produção				Colheita e comercialização					
Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Julh	Agosto	Setembro	Out	Nov	Dez

Fonte: CTA

Portanto, no caso específico deste subsector, entre o mês de Março e Junho (pintados em vermelho), os operadores dedicavam-se a actividade de produção, sendo que a comercialização inicia no mês de Julho. Contudo, durante este período de produção, por conta da pandemia da Covid-19, os produtores tiveram dificuldades para aceder a insumos de produção, devido às restrições impostas no comércio internacional, principalmente na vizinha África do Sul, onde é adquirida grande parte dos insumos de produção, nomeadamente, sementes e fertilizantes (CTA,2020).

2.4. Efeitos da Pandemia da Covid-19 na Economia

As medidas restritivas para travar a rápida propagação da Covid-19 no mundo tiveram efeitos sobre a actividade económica global. O sector da agricultura moçambicana, de forma particular, figura como um dos sectores mais afectados pela pandemia da Covid-19, sendo que a principal fonte de impacto se encontra na última fase da cadeia de valor, isto é, no comércio.

À semelhança do que acontecia no resto do Mundo, as medidas restritivas, impostas pelo Covid-19, tiveram efeitos imediatos sobre a actividade económica, sobretudo na produção, comércio, transportes e serviços. Sendo que os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a economia já se faziam sentir antes mesmo do surgimento do primeiro caso de infecção¹ e da determinação das primeiras medidas restritivas. Conforme se pode ver nos exemplos listados na tabela abaixo.

Tabela 2-Exemplo de algumas medidas de prevenção da Covid-19 e seu impacto na economia

Descrição das medidas de prevenção da Covid-19	Impacto económico
Quarentena obrigatória de 14 dias para qualquer pessoa que entra no país	Impede a maioria das viagens de negócios
Suspensão de emissão de documentos como passaporte, bilhete de identidade, carta de condução e registo de empresas	Impede a maioria das viagens de negócios e prejudica o início de actividade para novas empresas
Suspensão de emissão de vistos de entrada no país	Impede qualquer forma de turismo ou negócio internacional
Cancelamento de eventos e encerramento de estabelecimentos comerciais de entretenimento e similares	Reduz a produção de bens e serviços necessários para eventos e impede o funcionamento dos estabelecimentos comerciais
Redução do horário de funcionamento dos mercados, regras de distanciamento e higiene obrigatória para vendedores	Fraca actividade de negócios devido ao horário reduzido e custos operacionais mais elevados

Fonte: Elaborada pela autora

Falar os efeitos e repercussões da pandemia da Covid-19 em diversos sectores da economia a nível global e sobre tudo do sector agrícola de Moçambique, implica tomar como referência o alcance global e sistémico do problema. Todavia, o Covid-19 alastrou-se de forma mais rápida nas populações de diversas nações do mundo, e seus efeitos e impactos imediatos atingiram a escala económica global (SCHNEIDER et al., 2020; MORAES, 2020).

Na visão de Siúta e Sambo (2020), o impacto económico duma pandemia depende, pelo menos, de dois factores: i) o tempo de duração e ii) as medidas tomadas para contê-la. No contexto moçambicano, devido a Covid-19, assumindo um nível constante de produção, estimava-se que o país pudesse registar prejuízos em torno de 2,1 mil milhões de Meticais por dia, associados à paralisação total de actividades como agricultura (comercial), pesca, construção, alojamento e outras, como sendo as mais afectadas. Para um período de confinamento nacional de 21 dias o prejuízo se aproxima a cerca de 43,3 mil milhões de Meticais (1444 Meticais per capita).

Além disso, por conta das restrições de mobilidade fronteiriça, a pandemia afectou o processo de escoamento dos insumos, produção agrícola, processamento agro-industrial, gerando problemas de perda e redução de produção, falta de mão-de-obra nos sectores agrícolas e diferentes prejuízos na cadeia agro-alimentar em diferentes países em períodos de pico de procura de mão-de-obra sazonal e para produção intensiva o que, conseqüentemente, tem impactos económicos (SOENDERGAARD et al., 2020).

As considerações acima estão de acordo com as constatações de Mussagy e Mosca (2020), que argumentam que as áreas urbanas sofreram conseqüências mais profundas devido à pandemia, em especial devido à natureza da actividade económica nos centros urbanos. Em contrapartida, dado que a agricultura foi menos afectada pela pandemia e pelas medidas com ela relacionadas implementadas pelo Governo, o que também se reflecte no pressuposto de um impacto directo de oferta nulo na agricultura, as áreas rurais sofreram menos com o impacto económico directo.

2.5. Revisão empírica

Sabe-se que a revisão empírica procura explicar como um determinado problema vem sendo pesquisado do ponto de vista metodológico e, assim, conhecer quais os procedimentos normalmente empregados no estudo desse problema e as propostas que têm sido feitas para explicá-los. Portanto, com vista a esse alcance, esta pesquisa mostra que muitos estudos que abordam sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na agricultura familiar optam pelo método de estudo de caso, o qual permite uma investigação empírica para analisar determinados fenómenos dentro do contexto de vida real (YIN, 2001), fundamentando-se no carácter exploratório e utilização de informações quantitativas e qualitativas para descrição do estudo de caso e análise do objecto em estudo.

A título de exemplo, no contexto nacional, o estudo da IESE (2021), vislumbra que a pandemia envolvendo a Covid-19 trouxe consequências inimagináveis e intensas a toda a população nacional. Diversos sectores da economia precisaram, se adaptar devido ao isolamento social e, enquanto isso, muitos indivíduos tiveram que definir como seriam direccionadas as suas iniciativas de sobrevivência, dadas determinadas ocupações que intrinsecamente dependiam da forma como a população estava anteriormente articulada.

O estudo, do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (2021), elucida que a pandemia da Covid-19 originou um choque de procura e oferta sem precedentes. À semelhança de vários outros países no Mundo, Moçambique foi severamente afectado por estes choques, tendo a economia registado um crescimento negativo de 1,3 % em 2020. Isto mostra que as várias medidas adoptadas para mitigação dos efeitos da pandemia na economia foram ineficazes, dada uma combinação de factores de natureza estrutural da economia que não permitiram encontrar um espaço fiscal adequado para minimizar os efeitos sobre as camadas sociais mais afectadas, em especial as PME's e as famílias mais desfavorecidas, sobretudo das zonas urbanas, altamente dependentes do sector informal para a sua subsistência (IESE, 2021).

Ainda em relação aos estudos desenvolvidos em torno deste tema, dentro e fora do país, vale considerar que outros pesquisadores, para debruçar sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na agricultura familiar, pautam pela pesquisa que possui o carácter investigativo exploratório, visto que o tipo de pesquisa referido se propõe a realização do levantamento das variáveis correlacionadas ao fenómeno estudado, de suas particularidades (avaliação dos aspectos económicos e da realidade social) e os impactos frente a pandemia de Covid-19,

aproximando o pesquisador e proporcionando ao mesmo uma maior compreensão do fenómeno analisado.

A Aliança Moçambicana da Sociedade Civil C-19 (ALIANÇAC19, 2020) previu que os efeitos da pandemia do Coronavírus/Covid-19 sobre a agricultura iriam impactar desigualmente a população, considerando a natureza das práticas agrícolas, a localização geográfica, os géneros produzidos, as características da área de mercado. Em tempos de pandemia, a produtividade predominante anteriormente pode estar relacionada com as políticas agrárias, que ainda estão longe da satisfação dos camponeses, onde ainda se regista a dificuldade do acesso a terra, aos fundos agrários e à uma infraestrutura de irrigação eficiente (MOÇAMBIQUE, 2015; GBAD, 2018; ALIANÇAC19, 2020).

Apesar de não haver total convergência entre os estudos empíricos ora apresentados, vale considerar que os mesmos parecem estar de acordo que, dadas as fragilidades e vulnerabilidades associadas ao padrão de crescimento económico e ao modelo de política económica de países como Moçambique, as medidas de mitigação dos efeitos da pandemia sobre a economia são limitadas relativamente à complexidade dos impactos socioeconómicos da Covid-9. Mais do que a sua limitada capacidade para relançar a actividade produtiva, dada a estrutura da economia, as mesmas são insuficientes para lidar com os impactos mais severos da pandemia, sobretudo para os grupos sociais mais vulneráveis, como o sector de agricultura familiar (MOSCA, 2015).

Contudo, assim como nas demais regiões do mundo, a pandemia da Covid-19 não se comportou de forma diferente em Moçambique, na medida em que medidas restritivas foram impostas pelo governo, com efeitos imediatos na actividade económica e na reprodução social (IESE, 2021), o que influenciou de forma negativa a importação de bens essenciais, matérias-primas, bens de capital e bens básicos de consumo.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Para Marconi e Lakatos (2006), metodologia é um conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo. Em função disso, neste capítulo arrolam-se os procedimentos metodológicos usados para a realização do estudo, desde a descrição geográfica do local de estudo, o tipo de metodologia utilizada e os instrumentos usados para a recolha de dados. E, ainda, os aspectos referentes ao estudo de campo, fontes de dados, amostragem e os testes estatísticos utilizados.

3.1. Descrição geográfica do local de estudo

O distrito de Marracuene situa-se na parte oriental da província de Maputo, está localizado a 30 Km a Norte da cidade de Maputo, entre a latitude de 25º 41'20" Sul e longitude de 32º 40'30" Este. É limitado a Norte pelo distrito da Manhica, a Sul pela Cidade de Maputo, a Oeste pelo Distrito de Moamba e a Cidade da Matola a Este é banhado pelo Oceano Indico. A zona alta do distrito é constituída principalmente por sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) com ocorrência de areias siliciosas. A planície aluvionar, ao longo do rio Incomati é de solos argilosos, estratificados e arenosos. O vale do Incomati, ao longo de uma faixa de 40 km de comprimento, tem solos de bom potencial agrícola e pecuário, que são explorados por um vasto tecido de agricultura privada e familiar (MAE, 2012).



Figura 3- Descrição geográfica do distrito de Marracuene

Fonte: INE (2023).

3.2. Tipo de pesquisa

Para a realização deste estudo adoptou-se pela abordagem qualitativa, que, segundo Pereira *et al.* (2018), é importante a interpretação do pesquisador, seguida de suas opiniões acerca do objecto de estudo e a colecta de dados. Nesse tipo de pesquisa, a colecta de dados, na maioria das vezes, ocorre por meio de entrevistas com questões abertas ou inquéritos.

A pesquisa qualitativa abrange o estudo do uso e a colecta de uma variedade de materiais empíricos (estudo de caso, experiência pessoal, introspecção, história de vida, entrevista, artefactos, textos e produções culturais, textos observacionais, históricos, interactivos e visuais) que expõem momentos e significados rotineiros e problemáticos da vida das pessoas estudadas (LAKATOS & MARCONI, 2006).

Sob ponto de vista da natureza, o estudo classifica-se como básico, atendendo aos objectivos propostos. A sua escolha justifica-se pelo facto de ser um tipo de estudo que permite aprofundar conhecimentos sobre uma determinada área ou objecto de estudo, e não prevê a aplicação dos resultados em situação concreta, tal como refere Gil (1999), a pesquisa básica consiste em responder perguntas para ampliar conhecimento.

Em relação aos objectivos, esta pesquisa classifica-se como pesquisa exploratória. Esta opção, surge pelo facto de pretender-se neste estudo aprofundar e gerar novas informações sobre o fenómeno em estudo, tal como refere Nascimento (2016), a pesquisa exploratória consiste na realização de uma pesquisa com o objectivo de familiarizar o investigador e o objecto de estudo.

3.3. Método de abordagem e de procedimento

Considerando o rumo que o problema em estudo apresentou, propôs-se discuti-lo através do método dedutivo. Que consiste no uso de leis e teorias para análise e explicação de fenómenos, partindo do geral para o particular (MARCONI & LAKATOS, 2006). E como método de procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, fundamentado pela revisão bibliográfica e pesquisa documental.

De acordo com Yin (2001) cit. em Oliveira (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos factos objectos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenómenos pesquisados.

Para Gil (1999), estudo de caso é caracterizado como tipo de pesquisa aplicada. Como o próprio nome diz, o pesquisador estudará um caso específico com profundidade, um indivíduo, um grupo de pessoas, uma família, uma realidade para compreensão ampliada sobre outros casos (fenómenos ou situações) similares.

Optou-se por se desenvolver uma pesquisa de campo, com colecta de dados realizados por meio de entrevista, aplicando-se um questionário semiestruturado a agricultores familiares, na província de Maputo, precisamente no distrito de Marracuene. Com vista a analisar-se o impacto das medidas de mitigação nos níveis de produção, de rendimento por hectare, custos de produção, níveis de comercialização no sector de hortícolas.

3.4. Técnicas, instrumentos de recolha e tratamento de Dados

Estas técnicas possibilitaram a realização completa deste estudo. Na mesma senda de ideias, Vergara (2000), entende que as técnicas de recolha de dados correspondem a parte prática da recolha de dados para a realização de qualquer estudo, portanto, neste estudo recorreu-se as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica e/ou documental e inquérito por questionário, por se tratar de um estudo qualitativo.

A pesquisa bibliográfica e/ou documental permitiu a consulta e análise de conteúdos disponíveis em livros, bem como a consulta de artigos científicos e publicações científicas electrónicas, disponíveis em endereços confiáveis, dentre outras ferramentas afins. Para tal, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas dirigidas aos agricultores familiares de hortícolas (que se encontra em apêndice). Dado que, a maioria dos produtores são pessoas de menor poder aquisitivo e possuem pouco contacto com a tecnologia, foi inviável a aplicabilidade de questionários *online* e/ou vídeo chamadas.

Após a colecta dos dados, os mesmos foram organizados para uma posterior análise, que foi feita priorizando a forma tabular e/ou gráficos circulares. No caso de tabelas estão compostas pelos seguintes elementos: título, corpo, cabeçalho e as colunas, bem como a fonte. Importa realçar que em cada tabela consta a pergunta base. Para analisar os dados, foram agrupadas as respostas relacionadas com a pergunta base tanto em termos numéricos como percentuais, o que facilita a sua interpretação, que consiste na análise das diferentes opiniões dos informantes e posterior síntese pela pesquisadora. A gestão dos dados foi feita informaticamente, recorrendo à análise estatísticas.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003) os programas informáticos são preciosos na gestão e tratamento de dados, pela sua rapidez e precisão. Para além disso, permitem a expressão gráfica que aumenta a qualidade das interpretações. Portanto, para gerir e sintetizar os dados recorreu-se à estatística descritiva, distribuição de frequência, medidas de tendência central (média, moda de mediana), medidas de dispersão (desvio padrão, coeficiente de variação, mínimo e máximo).

3.5. População e amostra

A população do estudo é constituída por 3242 elementos, que correspondem aos produtores de hortícolas do distrito de Marracuene, de acordo com a informação actualizada fornecida pelos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE).

O tipo de amostragem utilizado é probabilístico (Cochran, 1977). A amostra foi seleccionada por conveniência, onde a autora dirigiu-se ao local onde os produtores desenvolvem a produção de hortícolas com objectivo de obter informações relacionadas com o trabalho.

Para o cálculo do tamanho da amostra (número de produtores de hortícolas inquiridos), aplicou-se a fórmula que permite a determinação do tamanho estatisticamente significativo para a amostra proveniente de população finita, quando a principal variável em consideração é nominal ou ordinal que se exprime de acordo com a fórmula abaixo (Cochran, 1977; Mulenga, 2014).

O número total dos indivíduos da amostra foi determinado segundo a fórmula:

$$n = \frac{N * p * q * (Z\alpha/2)^2}{p * q * (Z\alpha/2)^2 + (N - 1)E^2}$$

n – Número de indivíduos na amostra

N – Tamanho da População

p – Proporção da população de indivíduos que praticam agricultura

q – Proporção da população de indivíduos que não praticam a agricultura ($q = 1 - p$)
Estimativa da proporção de produtores de hortícolas, que foi considerada como 0.5, por não se conhecer a verdadeira proporção e, considerando que é a proporção que fornece o maior tamanho da amostra, mantendo os outros elementos constantes;

ε – margem de erro máximo de estimativa que identifica a diferença máxima
entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional

Assumiu-se um nível de confiança de 95%, um erro máximo de 7% para determinar a amostra dos indivíduos inqueridos, conforme pode/se observar a seguir:

$$n = \frac{3242 * 0.5 * 0.5 * (1.96)^2}{0.5 * 0.5 * (1.96)^2 + (3242 - 1)0.07^2} = 184$$

Contudo, como o valor do p e q são desconhecidos substituiremos cada um pela proporção de prevalência de 50%, pois esta maximiza o tamanho da amostra (NEUROSCIENCES, 2003).

3.6. Questões éticas

Lakatos e Marconi (2006) consideram que as investigações realizadas com seres humanos colocam em evidência os direitos e liberdade das pessoas que nelas participam, sendo necessário tomar todas as medidas que visem a sua protecção. Em pesquisas qualitativas, os fenómenos sociais são construídos e negociados através das interacções entre o pesquisador e as pessoas pesquisadas, pelo que é importante que estas relações sejam participadas, transformativas e recíprocas.

A confidencialidade da informação foi garantida através do acordo estabelecido entre ambas as partes. Quanto à utilização dos dados e o anonimato foram garantidos através da utilização de códigos conhecidos apenas pela investigadora. Foi ainda salvaguardada a participação voluntária, informando aos participantes que tinham toda a liberdade de não participar e/ou desistir em qualquer momento ou de esclarecer dúvidas, interrompendo-a entrevista sempre que julgarem necessário.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Para Bogdan e Biklen (1994) a análise e interpretação de dados é um processo de busca e de organização sistemática de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. Por isso, é importante recorrer aos métodos de análise que mais se adequam a cada tipo de investigação.

Neste capítulo, faz-se a descrição, análise e interpretação dos dados recolhidos no distrito de Marracuene, com vista a responder os objectivos traçados neste estudo e compreender as percepções e representações sociais associadas ao impacto da Covid-19 no subsector da produção agrícola de hortícolas.

4.1. Perfil dos produtores familiares do subsector de hortícolas

Neste estudo pautou-se pela descrição do perfil sociodemográfico dos produtores familiares de hortícolas por se considerar que é através dela que se conhece as características da população de onde provém os dados. Nesta lógica de raciocínio, na Tabela 1, que se segue abaixo, apresenta-se a informação das principais características dos produtores de hortícolas no distrito de Marracuene.

Tabela 3-Perfil dos Produtores de Hortícolas no Distrito de Marracuene

Variáveis	Categorias	N	%
Idade	Menor de 24	12	6.5%
	25 a 29	23	12.6%
	30 a 39	21	11.4%
	40 a 49	33	17.9%
	50 a 59	44	23.9%
	Maior de 60	51	27.7%
	Total	184	100%
Sexo	Masculino	98	53.3%
	Feminino	86	46.7%
	Total	184	100%
Estado civil	Solteiro/a	37	20.1%
	Casado/a	106	57.6%
	Viúvo/a	18	9.8%
	Divorciado/a	23	12.5%
	Total	184	100%
	Primário	117	63.6%
	Educação de jovens e adultos	16	8.6%

Nível de escolaridade	Secundário	32	17.3%
	Nenhum	19	10.3%
	Total	184	100%
Tempo inteiro na produção de hortícolas	Sim	153	83.2%
	Não	31	16.8%
	Total	184	100%
Experiência na produção de hortícolas	Menos de 3 anos	29	15.7%
	4 a 7 anos	37	20.2%
	8 a 10 anos	26	14.1%
	11 a 14 anos	43	23.3%
	Mais de 15	49	26.7
	Total	184	100%
Tamanho de agregado familiar	1 a 2 membros	24	13.1%
	3 a 5 membros	44	23.9%
	6 ou mais membros	116	63.0%
	Total	184	100%
Proprietário da machamba	O produtor	152	82.6%
	Emprestada	32	17.4%
	Total	184	100%
Pertence a alguma associação ou cooperativa	Sim	171	92.9%
	Não	13	7.1%
	Total	184	100%
Área total que cultiva (em hectare)	1ha ou menos	132	71.7%
	1 a 2ha	38	20.6%
	3 a 5ha	9	4.9%
	6ha ou mais	5	2.8%
	Total	184	100%
Hortícolas que produz	Alface	7	3.8%
	Couve	23	12.5%
	Repolho	6	3.2%
	Tomate	3	1.7%
	Couve, Alface, Repolho e Tomate	142	77.2%
	Outras	3	1.6%
	Total	184	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Pela análise dos dados, compreende-se que do total dos 184 agricultores inquiridos, 98 (53.3%) são do sexo masculino e 86 (46.7%) são do sexo feminino. O que vislumbra que a maioria dos inqueridos é do sexo masculino. Em relação as faixas etárias, observa-se que o maior número dos produtores de hortícolas inquiridos tem idades que partem de 60 anos idade para mais adiante, caracterizando assim uma população de terceira idade. E aliado a isso, a maior parte

destes produtores de hortícolas, correspondentes a 106 (57.6%) são casados e também com uma maioria de 117 (63.6%) produtores com um nível de escolaridade primário.

No que refere a experiência na produção de hortícolas, aferiu-se que 49 (26.7%) dos produtores tem mais de 15 anos na produção de hortícolas, sendo na sua maioria, 153 (83.2%) dedicando-se exclusivamente a produção de hortícolas. Sendo, também, a maioria destes, correspondentes a 116 (63.0%), com 6 ou mais membros no seu agregado familiar. Dos quais a maior pertencem à alguma associação ou cooperativa e são proprietários das suas machambas. Sendo que, as principais hortícolas mais produzidas pelos produtores são: couve, alface, repolho e tomate. Cultivadas maioritariamente em uma área total inferior a 1 hectare.

4.2. Características da agricultura familiar no subsector de hortícolas em Marracuene

De acordo com o SDAE (2015) o subsector familiar de produção de hortícolas tem sido o maior contribuinte na produção agrícola do Distrito de Marracuene no geral. Pelo que os pequenos produtores locais desempenham um papel bastante importante não só para a sua subsistência mas também para a economia local e para disponibilização de alguns bens alimentícios tanto para esta região em particular, como também para as zonas circunvizinhas.

Um dos factores que vale a pena fazer referência é que, nos últimos tempos, muitos agricultores, aderiram às associações com vista melhorar a sua produtividade e impulsionar a sua produção de hortícolas. Razão pela qual, mesmo tendo uma machamba particular, estes possuem também uma parcela de terra que foi-lhe atribuída pela associação para desenvolver suas actividades individuais. Mas para além disso, as associações possuem cada uma, uma machamba colectiva onde todos os agricultores trabalham na produção colectiva da associação. Sendo que nesta parcela, os ganhos obtidos são para divisão pelo colectivo.

As culturas a serem produzidas são decididas em função das épocas e das necessidades de mercado, sendo que por vezes estes produzem uma certa cultura em determinada parcela pelas exigências dos projectos de desenvolvimento agrícola implementados no local. Afirmaram ainda que o destino da produção individual é determinado por cada produtor, sendo que a produção da machamba colectiva, é repartida por igual e em caso de ser comercializada, os lucros obtidos são divididos por igual pelos associados ou alocados para realizar actividades que beneficiem a toda associação.

Para melhor elucidar o modo como é caracterizada a agricultura do subsector de hortícolas no Distrito de Marracuene, esboçou-se a tabela abaixo em função das respostas dos agricultores entrevistados.

Tabela 4-Características da agricultura familiar no Distrito de Marracuene

Variáveis	Categorias	N	%
Tipo de práticas agrícolas	Monocultura	13	7.1%
	Consórcio de culturas	171	92.9%
	Total	184	100%
Método de realização das actividades agrícolas	Manual	163	88.6%
	Mecanizado	21	11.4%
	Total	184	100%
Sistema de Produção	Lavoura a sequeiro	178	96.8%
	Outro	6	3.2%
	Total	184	100%
Tipo de mão-de-obra utilizada	Contratada (sazonal)	27	14.7%
	Não contratada	157	85.3%
	Total	184	100%
Assistência técnica	Extencionistas da agricultura	176	95.7%
	Sem assistência	8	4.3%
	Total	184	100%
Tipo de insumos agrícolas	Sementes melhoradas e fertilizantes	181	98.3%
	Outro	3	1.7%
	Nenhum	-	-
	Total	184	100%
Fonte de irrigação	Chuva	2	1.1%
	Poço	179	97.3%
	Moto-bomba	3	1.6%
	Total	184	100%
Tipo de solo	Argiloso	166	90.2%
	Arenoso	18	9.8%
	Total	184	100%

Variáveis	Categorias	N	%
Tipo de terreno	Plano	182	98.9%
	Inclinado	2	1.1%
	Total	184	100%
Local de armazenamento da produção	Celeiro (na casa/no teto)	43	23.3%
	Despensa na casa	141	76.7%
	Total	184	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Pelos dados dispostos na tabela, com base na maior parte dos inquiridos, que correspondem a 171 (92.9%) dos agricultores, no Distrito de Marracuene, a agricultura é caracterizada pela prática de consórcio de culturas quanto ao tipo de práticas agrícolas. E muitos, em número de 163 (88.6%), pautam pelo método manual quanto ao método de realização das actividades agrícolas baseadas no sistema de lavoura a sequeiro.

A maioria dos agricultores do sector familiar não recorre a contratação da mão-de-obra, apesar de poder ter boa colheita, devido a assistência técnica dada pelos extencionistas. A maioria destes agricultores usa sementes melhoradas e fertilizantes. A maior parte dos praticantes desta agricultura, a familiar, numa média de 179 (97.3%), usa poços por eles cavados como fonte de irrigação em terrenos planos com tipo de solo argiloso, tendo como local de armazenamento da produção pequenas despensas no interior das suas casas.

Ainda em relação a questões ligadas ao armazenamento da produção, os produtores do sector familiar no Distrito de Marracuene, reclamam que embora tenham contactos para fornecimento, sobretudo no mercado do Zimpeto, ainda em Maputo, pelas relações informais que estes mantem com os compradores, estão ainda infelizes quanto aos preços praticados para a venda dos produtos. Pois, a necessidade de vender com urgência os produtos acaba influenciando também nos preços baixos.

4.3. Impacto da Covid-19 nos níveis de produção no subsector de hortícolas

A pandemia da Covid-19, conforme já se fez referência, teve impacto em quase todos os sectores da vida socioeconómica e, de igual modo, no subsector de produção de hortícolas. Desta feita, neste ponto do trabalho pretende-se apresentar os dados relativos ao modo como

esta calamidade mundial, a Covid-19, colocou em causa a produção de hortícolas em Marracuene.

Tabela 5- Dificuldades e níveis de produção no subsector de hortícolas antes e durante a Covid-19

Variáveis	Categorias	N	%
Dificuldades de produção antes da Covid-19			
Dificuldade de acesso a terra	Sim	120	65.3%
	Não	64	34.7%
	Total	184	100%
Dificuldades de acesso a sementes e fertilizantes	Sim	52	28.2%
	Não	132	71.8%
	Total	184	100%
Dificuldades de produção durante a Covid-19			
Redução da área produzida	Sim	156	84.7%
	Não	28	15.3%
	Total	184	100%
Redução de mão-de-obra	Sim	43	23.3%
	Não	141	76.7%
	Total	184	100%
Produtividade antes da Covid-19 (t/ha)	0,5	133	72.2%
	0,65	53	28.8%
	Total	184	100%
Produtividade durante a Covid-19 (t/ha)	0,225	136	73.9%
	0,4	48	26.1
	Total	184	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Pelas respostas dos agricultores inquiridos sobre o impacto da Covid-19 nos níveis de produção no subsector de hortícolas, compreende-se que a maioria destes, correspondentes a 120 (65.3%), mesmo antes da ocorrência da pandemia da Covid-19, já enfrentavam problemas como dificuldades de acesso a terra, mas mesmo assim muitos, que correspondem a 132 (71.8%), não tinham dificuldades em ter acesso a sementes e fertilizantes. Razão pela qual, 133 (72.2%) dos produtores de hortícolas, que representa a maioria, tinha uma média de 0,5 (t/ha) de produtividade antes da Covid-19.

No que diz respeito as dificuldades de produção durante a Covid-19, a maioria dos agricultores, que representa 156 (84.7%), reconhece ter havido a redução da área de cultivo e da

produtividade (t/ha), mas que nem por isso houve a redução da mão-de-obra. O que denuncia a postura de persistência que estes produtores tiveram que assumir apesar de inúmeras transformações impostas pela Covid-19.

Pela análise dos factores acima descritos na tabela, nota-se que, seja antes ou durante a Covid-19, são inúmeras as dificuldades que fazem da agricultura moçambicana um sector vulnerável, sendo apontadas como principais factores, além dos já mencionados na tabela, o limitado acesso ao crédito financeiro, a fraca utilização de insumos melhorados, a predominância da agricultura de sequeiro, a baixa produtividade, os circuitos de comercialização não favoráveis e a elevada dependência de importação de produtos alimentares (MOÇAMBIQUE, 2015; ANI, 2020).

Tabela 6-Variação da produção de culturas de 2017-2021 no distrito de Marracuene

Culturas	Anos	Var%
Milho	2017-2018	5.2
Batata-doce		63.6
Mandioca		1.2
Hortícolas		3.5
Arroz		73.8
Milho	2018-2019	0.59
Batata-doce		32.37
Mandioca		0.95
Hortícolas		5.1
Arroz		-39.56
Milho	2019-2020	0.3
Tubérculos		32.4
Frutas		-32.2
Hortícolas		-9.1
Arroz		-39.6
Cereais	2020-2021	-39.7
Raízes e Tubérculos		-1.7
Frutas		-9
Hortícolas		6.4
Cana Sacarina		5.2

Fonte- Elaborada pela autora

Tabela - Estatísticas descritivas da variação de produção (t/h) de Hortícolas e outras culturas de 2017-2021

	Milho	Hortícolas	Arroz
<i>Mean</i>	2.03	1.65	-1.79
<i>Standard Error</i>	1.59	3.64	37.79
<i>Median</i>	0.59	4.66	-39.56
<i>Standard Deviation</i>	2.75	7.28	65.46
<i>Minimum</i>	0.30	-9.10	-39.60
<i>Maximum</i>	5.20	6.40	73.80
<i>Sum</i>	6.09	6.61	-5.36
<i>Count</i>	3	4	3

Fonte – Elaborado pela autora

- A **média** das variações na produção de hortícolas fixadas em 1,65 ao longo dos anos foi moderada, apresentando pequenos incrementos positivos na maioria dos períodos. Contudo, entre **2019-2020**, houve uma redução significativa de **-9.1%**, refletindo o impacto direto das medidas restritivas adotadas durante a pandemia.
- **Desvio Padrão:** O desvio padrão da produção de hortícolas foi menor em comparação com outras culturas, indicando uma estabilidade relativa. Essa baixa volatilidade sugere que a produção de hortícolas foi impactada pelas restrições de circulação, dificuldades logísticas e acesso limitado a insumos.
- **Amplitude:** A diferença entre o maior e o menor valor registrado foi **15.5% (6.4% - (-9.1%))**, demonstrando que, apesar de ser uma cultura relativamente estável, houve um período crítico (2019-2020), seguido por uma recuperação no ano seguinte devido à flexibilização das medidas.

A produção de hortícolas apresenta oscilações moderadas, destacando-se pela sua resiliência. A queda registrada em **2019-2020** pode ser atribuída às restrições sanitárias e econômicas impostas pela pandemia de **COVID-19**, enquanto a recuperação em **2020-2021** reflete a adaptação do sector às novas condições econômicas e logísticas. Comparativamente, as hortícolas apresentam maior estabilidade e menor volatilidade em relação a outras culturas analisadas. O arroz por exemplo teve variações drásticas, como aumento da produção em **73.8% (2017-2018)** e redução em **39.6% (2019-2020)**, refletindo alta instabilidade e sensibilidade a fatores externos, incluindo restrições ao transporte de mercadorias e insumos essenciais.

Em suma, a análise das medidas de tendência central e dispersão revelou que as hortícolas são uma cultura de alta resiliência e estabilidade, com oscilações moderadas ao longo dos anos. Em contraste, culturas como arroz e milho demonstraram alta volatilidade, sendo mais suscetíveis a impactos externos, especialmente às restrições que foram impostas pela pandemia de COVID-19.

A resiliência das hortícolas é um fator relevante para o planeamento agrícola, indicando que investimentos em sua produção podem contribuir para maior segurança alimentar e estabilidade económica. No entanto, para mitigar riscos e garantir sustentabilidade, é essencial promover estratégias de adaptação, como a diversificação de cultivos e o fortalecimento das cadeias de suprimentos locais.

4.4 Medidas de subsistência durante a Covid-19 no sector da agricultura familiar

A princípio, sabe-se que, de um modo geral, para evitar maior contaminação das pessoas pela Covid-19, por conta das medidas de prevenção, foi reduzida a circulação de pessoas. Estas medidas, de alguma forma, obrigou com que a maioria dos agricultores familiares perdesse força de trabalho e adotassem novas formas de praticar as actividades agrícolas. Pois, devido ao distanciamento social, alguns membros da família necessitaram ficar em casa, principalmente as pessoas idosas, consideradas as mais vulneráveis.

No panorama geral, os produtores e fornecedores nacionais de sementes e fertilizantes viram as actividades e parcerias de cooperação com o exterior (principalmente África do Sul) suspenso, com a conseqüente redução de 70% das suas actividades e queda no fornecimento de insumos de produção agrícola. Sabe-se que no início da pandemia em Moçambique coincidiu com o fim da primeira época e início da segunda época destinada a produção de hortícolas (CAMBRÃO; JULIÃO, 2020). Por isso, buscou-se compreender de que forma os agricultores familiares conseguiram lidar com a Covid-19.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo faz-se a síntese genérica sobre as principais ideias debatidas ao longo do estudo, assim como as sugestões referentes aos factos observados na apresentação, análise e discussão de dados e que podem ser melhorados para o benefício dos agricultores do subsector de hortícolas no Distrito de Marracuene.

5.1. Conclusão

Este estudo cingiu-se em analisar o impacto das medidas de mitigação da Covid-19 no subsector de hortícolas no Distrito de Marracuene. Tomando como base os objectivos específicos e da análise de dados, observou-se que a maior parte dos agricultores familiares entrevistados são do sexo masculino, com um nível de escolaridade primário e com seis ou mais membros no seu agregado familiar. E estes produzem como principais hortícolas a couve, alface, repolho e tomate.

Maior parte dos agricultores entrevistados dedica-se ao cultivo de hortícolas há mais de 15 anos e cultivam em áreas de 1 hectare ou menos o que provavelmente poderá estar aliado a falta de meios para cultivo de extensas áreas entre outros factores. Mesmo antes da ocorrência da pandemia de Covid-19, os produtores de sector familiar já se deparavam com situações de dificuldades. Facto este que se agravou com o surgimento da pandemia.

Com o decorrer e evolução dos casos da pandemia da Covid-19, tendo em conta as medidas restritivas de circulação de pessoas e bens por conta da mesma, o sector agrícola de Moçambique, enfrentou dificuldades de seguimento de cadeias produtivas, para aquisição de matérias-primas e insumos de produção agrícola (sementes e fertilizantes e outros equipamentos e ferramentas agrícolas) que são adquiridos nos países vizinhos.

No caso concreto do Distrito de Marracuene, observou-se que, no que diz respeito as dificuldades de produção durante a Covid-19, a maioria dos agricultores de sector familiar reconhece ter havido a redução da área de cultivo e da produtividade (t/ha), mas que nem por isso houve a redução da mão-de-obra. O que denuncia a postura de persistência que estes produtores tiveram que assumir apesar de inúmeras transformações impostas pela Covid-19. E além disso, estes optaram por não colher e vender toda a produção de hortícolas como forma de garantir a subsistência de suas famílias ao longo da incerteza generalizada que pairava ao longo da pandemia.

5.2. Recomendações

Depois de realizado o estudo, foi possível elaborar as seguintes recomendações na expectativa destas poderem contribuir em certa medida para o desenvolvimento da actividade agrícola para os agricultores do sector familiar no Distrito de Marracuene.

Criação de parcerias com mercados de produtos agrícolas e/ou estabelecimentos comerciais e restaurantes locais para fornecimento da produção local, Como forma de garantir pontos estratégicos e fixos de comercialização da produção;

É necessária uma chamada de atenção ao governo e outros intervenientes da sociedade ou sectores produtivos, para a definição de acções concretas para a melhoria da situação agrária que ainda está longe de assegurar ou garantir a segurança alimentar e nutricional dos agricultores familiares em todo Moçambique.

Estimular a participação e autonomia dos jovens e evitar o trabalho de pessoas do grupo de risco e fortalecer a actividade produtiva destas famílias, pois, os adultos que são os mais envolvidos em actividades agrícolas, são a faixa etária de maior risco em cenários pandémicos, portanto estes mantiveram-se em suas residências, com medo de sair não só devido às restrições das autoridades, mas também devido ao risco de contágio da pandemia e, com isso o tempo de trabalho e frequência em áreas agrícolas reduziu

Maior união entre os agricultores do sector familiar e aderência as associações ou cooperativas;

Reduzir a venda da pouca produtividade alcançada dos agricultores de hortícolas, dando prioridade ao consumo, o que aumentaria disponibilidade dos *stocks* (estoques) alimentares para consumo das famílias, reduzindo a procura e aumentando a facilidade de acesso há alimentos a preços a sua altura, com impacto na segurança alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA MOÇAMBICANA DA SOCIEDADE CIVIL C-19. (2020). *Aliança Moçambicana da Sociedade Civil*.

ALMEIDA, L. S. & FREIRE, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilíbrios.

APPOLINÁRIO, F. (2011). *Dicionário de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

BAILLY, A. (1950). *Dictionnaire*. Paris: Hachette.

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BITTENCOURT E BIANCHINI (1996). *Agricultura familiar do agronegócio, importância e características*.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

BOONE, L., HAUGH, D., PAIN, N., & SALINS, V. (2020). Facing the consequences of COVID-19. Em R. Baldwin, & BW di Mauro (Eds.). In: *Economia na época do COVID-19*, a VoxEU.org eBook. CEPR Press.

CERVO, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

COCHRAN, W.G. (1977). *Sampling Techniques*. 3. ed. John Wiley & Sons, New York.

CTA (Confederação das Associações Económicas de Moçambique). (2020). *Impacto da Pandemia da Covid-19 no Sector Empresarial e Medidas para a sua Mitigação*. Maputo.

FIDA. (2010). *Habilitar os pobres rurais a superar a pobreza em Moçambique*. Itália.

GIL, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.

GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas.

HABER, L et al (2015). *Horticultura em Moçambique, características de produção pós-colheita*. Brasília: Embapra.

HALL, Robert Ernest; LIEBERMAN, Max. (2003). *Microeconomia: princípios e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

IESE - Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2021). *Desafios para Moçambique 2021*. Maputo, 332p. Disponível: https://www.iese.ac.mz/wpcontent/uploads/2021/12/Desafios-2021_iese.pdf.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. (1999). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. (2006). *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas.

MENDES, J. AGRONEGÓCIO: A QUALIDADE NA EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA. Revista Inesul, 2007. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_49_1499378747.pdf. Acesso em: 20 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL (MAE). (2012). *Direcção Nacional de Administração Local*. Maputo – Moçambique.

MINAG. (2013). *Estratégia do Governo e Oportunidades de Investimento no Agronegócios*. Maputo. Disponível em http://fsg.afre.msu.edu/mozambique/caadp/Apresentacao_Nova_Alianca_Intro_CEPAGRI.pdf, Acessado em 03 de Novembro de 2019.

MOSCA, J. (Coord). (2015). *Sector familiar agrário e desenvolvimento em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora.

NASCIMENTO, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática – como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus.

OLIVEIRA, M. F. (2001). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus).

PEREIRA, A.S. *et al.* (2018). *Metodologia de pesquisa científica*. Santa Maria, RS: UFSM.

PLOEG, J.D. V D; JINGZHONG, Y.; SCHNEIDER, S. (2012). *Rural development through the construction of new, nested markets: comparative perspectives from China, Brazil and the European Union*. Journal of Peasant Studies.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (2003). *Manual de Investigações em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida Edições.

SANDRONI, Paulo (Org.).(2006). *Dicionário de Economia do século XXI*. Rio de Janeiro: Record.

SIÚTA, Moisés & SAMBO, Michael. (2020). *Covid-19 em Moçambique: dimensão e possíveis impactos*. Boletim N° 124p (IESE). Maputo.

WHO, (World Health Organization). (2020b, Março 11). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March 2020.

WORLD BANK. (2019). *World Development Indicators Data*.

YIN, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Economia

Curso: Economia

ENTREVISTA/INQUÉRITO

SECÇÃO I

Características sociodemográficas dos produtores de hortícolas do distrito de Marracuene

1.Idade: Menor de 24 anos___ 25 a 29 anos___ 30 a 39 anos___ 40 a 49 anos___

50 a 59 anos___ Maior de 60 anos___

2.Sexo: Masculino___ Feminino___

3.Estado civil: Solteiro___ Casado___ Viúvo___ Divorciado___

4.Nível de escolaridade: Primário___ Educação de jovens e adultos___ Secundário___
Nenhum ___

5.Tempo inteiro na produção de hortícolas: Sim___ Não___

6.Experiência na produção de hortícolas: Menos de 3 anos___ 4 a 7 anos___ 8 a 10 anos___
11 a 14 anos___ Mais de 15___

7.Tamanho de agregado familiar: 1 a 2 membros___ 3 a 5 membros___ 6 ou mais
membros___

8.Proprietário da machamba: O produtor___ Emprestada___

9.Pertence a alguma associação ou cooperativa: Sim___ Não___

10.Área total que cultiva (em hectare): 1ha ou menos___ 1 a 2ha___ 3 a 5ha___

11.Hortícolas que produz: Alface___ Couve___ Repolho___ Tomate___

SECÇÃO II

Características da agricultura familiar no subsector de hortícolas em Marracuene

1. **Tipo de práticas agrícolas:** Monocultura___ Consorcio de Culturas___
2. **Método de realização das actividades agrícolas:** Manual___ Mecanizado___
3. **Sistema de Produção:** Lavoura e sequeiro___ Outro___
4. **Tipo de mão-de-obra utilizada:** Contratada (sazonal) ___ Não Contratada___
5. **Assistência técnica:** Extensionista da agricultura___ Sem assistência___
6. **Tipo de insumos agrícolas:** Sementes melhoradas e Fertilizantes___ Nenhum___ Outro___
7. **Fonte de irrigação:** Chuva___ Poço___ Moto-bomba___
8. **Tipo de solo:** Argiloso___ Arenoso___
9. **Tipo de terreno:** Plano___ Inclinado___
10. **Local de armazenamento da produção:** Celeiro___ Despensa na Casa___

SECÇÃO III

Dificuldades e níveis de produção no subsector de hortícolas antes e durante a Covid-19.

1.Dificuldade de acesso a terra: Sim___ Não___

2.Dificuldades de acesso a sementes e fertilizantes: Sim___ Não___

3.Dificuldades de produção durante a Covid-19: Sim___ Não___

4.Redução da área produzida: Sim___ Não___

5.Redução de mão-de-obra: Sim___ Não___

6.Produtividade antes da Covid-19 (t/ha):

8.Produtividade durante a Covid-19 (t/ha):